

PR2/3 - “CASTELO DOS MOUROS E PALÁCIO NACIONAL DA PENA”

O concelho de Sintra encontra-se recheado por um património natural, histórico, arquitectónico e sobretudo cultural, destacando-se como um lugar especial no que as estes aspectos confere, sendo caso sem paralelo em Portugal, na Europa e no Mundo, pela sua complexidade e, também, pelo característico sincretismo aqui verificado entre Património Natural e Património Construído.



Castelo dos Mouros - CM Sintra



Palácio Nacional da Pena - CM Sintra

A histórica vila de Sintra encontra-se ladeada pela serra de Sintra. Vista de longe (ou a partir de uma fotografia aérea) ela dá a impressão de uma paisagem muito mais natural

que se distingue bem dos arredores: uma pequena cadeia montanhosa granítica coberta de florestas, elevando-se da região rural (também ela entrecortada por montes e vales) entre Lisboa e o litoral. Vista de mais perto e percorrendo-a, a Serra revela marcas culturais de uma riqueza surpreendente, cobrindo vários séculos da história de Portugal.

O percurso tem início no Largo Rainha D^a Amélia (centro histórico), junto ao Palácio Nacional de Sintra. É uma fusão de dois percursos



anteriores (Pena e Castelo) que pretende, a partir do centro histórico, alcançar estes dois monumentos por caminhos pedonais.

O Centro histórico de Sintra ao fundo - CM Sintra

O seu traçado tem início na Rua das Padarias que se encontra em frente ao Largo do Palácio Nacional de Sintra.



Jardins do Palácio da Pena - CM Sintra

Destacam-se os pontos de passagem: Miradouro da Ferraria, Fonte da Sabuga, (origem medieval e reconstruída em finais do séc. XVIII), Igreja de Santa Maria (séc. XII), Casa do Adro (onde viveu Hans Christian Andersen, poeta e escritor dinamarquês em 1866), Convento da Santíssima Trindade (fundado em finais séc. XIV), Capela de São Pedro de Penaferirim (séc. XII), e Álea

Ferreira de Castro, túmulo do escritor (1898-1974). No ponto mais alto do percurso poderão ser visitados o Palácio Nacional da Pena e o Castelo dos Mouros.

O Palácio Nacional da Pena é descrito como o compositor e maestro alemão Richard Strauss da seguinte forma: “Hoje é o dia mais feliz da minha vida. Conheço a Itália, a Sicília, a Grécia e o Egipto, e nunca vi nada, nada que valha a Pena. É a cousa mais bela que tenho visto. Este é o verdadeiro jardim de Klingsor - e, lá no alto, está o Castelo do Santo Graal” (Richard Strauss).

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Parque Natural Sintra-Cascais

Áreas/corredores da EER relacionados: Parque Natural Sintra-Cascais

Áreas/corredores da EER próximos: Serra de Sintra

Âmbito do percurso: Natureza, Paisagístico, Cultural

Conselhos abrangidos: Sintra

Local de partida/chegada: Palácio Nacional de Sintra/ Palácio Nacional de Sintra



Percurso circular



4.5km



Dificuldade elevada



Aconselhado todo o ano

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado, com oferta de informação por meio de painéis informativos. Dispõe de infra-estruturas de lazer, parques de merendas e sanitários ao longo do mesmo.

Acesso por Transporte Público:

Local de estacionamento: Largo do Rio do Porto – Centro Histórico de Sintra

Pontos de interesse:

1. Palácio Nacional de Sintra
2. Miradouro da Ferraria
3. Fonte da Sabuga
4. Igreja de Santa Maria
5. Casa do Adro
6. Convento da Santíssima Trindade
7. Palácio Nacional da Pena
8. Capela de S. Pedro de Penaferrim
9. Castelo dos Mouros
10. Álea de Ferreira de Castro
11. Jardins do Palácio da Pena

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Palácio Nacional de Sintra

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: O Palácio Nacional de Sintra é também conhecido como Palácio da Vila e foi um dos Palácios Reais portugueses. De implantação urbana, a sua construção iniciou-se no século XV, com traça de autor desconhecido.

Apresenta características de arquitectura medieval, gótica, manuelina, renascentista e romântica. É considerado um exemplo de arquitectura orgânica, de conjunto de corpos aparentemente separados, mas que fazem parte de um todo articulado entre si, através de pátios, escadas, corredores e galerias. Possui o maior conjunto de azulejos mudéjares do país. É dominado por duas grandes chaminés geminadas que coroam a cozinha e constituem o "ex-libris" de Sintra.

O Palácio foi utilizado pela Família Real Portuguesa praticamente até ao final da Monarquia, em 1910. Em 2008, foi o palácio mais visitado de Portugal com 408 712 visitantes.

Ponto de interesse 2: Miradouro da Ferraria

Tipo: Património Natural

Descrição: O 'miradouro' da Ferraria é um postal vivo da Vila de Sintra. À beleza dos elementos naturais de Sintra, juntam-se as criações do Homem. Tudo aqui, no Miradouro da Ferraria, em pleno Centro Histórico.

Ponto de interesse 3: Fonte da Sabuga

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: De origem medieval, a Fonte da Sabuga é conhecida pelas virtudes medicinais da sua água, que brota de duas bicas em forma de seios. Segundo o povo, quem bebe a água da Sabuga, jamais esquecerá Sintra.

Ponto de interesse 4: Igreja de Santa Maria

Tipo: Património arquitetónico e religioso

Descrição: É a principal edificação em estilo gótico existente actualmente na vila. É classificada como Monumento Nacional desde 1922. A igreja é parte da Paisagem Cultural de Sintra, classificada como Património Mundial pela UNESCO.

Foi erguida originalmente na segunda metade do século XII, no contexto da conquista de Sintra por Afonso I de Portugal e da criação pelo monarca de quatro paróquias na vila. Essa primeira igreja, de pequenas dimensões, servia a paróquia de Santa Maria, que era o principal arrabalde da vila. Em 1254 foi instituída a Colegiada de Santa Maria, pelo prior Lourenço Anes.

Em finais do século XIII ou, mais provavelmente, em meados do século XIV, a igreja foi totalmente reconstruída em estilo gótico, datando dessa época sua aparência geral actual. Sabe-se que em 1440 a capela-mor foi reformada por Luís Pires, capelão de Afonso V. A reforma mais importante, porém, foi a realizada a partir de 1506 por D. João Lopo, bispo de Tânger, que era vigário de Santa Maria. Entre 1506 e 1521 foi construído um coro-alto na entrada da igreja, os portais góticos foram modificados e o interior foi redecorado com um tecto de madeira com as armas da rainha, a cuja casa pertencia a igreja, e com altares com painéis de azulejos hispano-árabes. O tecto foi posteriormente perdido.

A Colegiada de Santa Maria foi dissolvida após 1640. A igreja sofreu grandes danos quando do grande terramoto de 1755, o que levou à reforma do edifício entre 1757 e 1760 pelo prior Sebastião Nunes Borges, que modificou as fachadas e redecorou o interior.

Ponto de interesse 5: Casa do Adro

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: A Casa do Adro é hoje um hotel de quatro estrelas, que nasceu da reconversão de um palacete de 1776, pertencente aos irmãos Ribeiro da Mota, inquisidores em Goa. Esteve quase a ser demolido, mas é agora o espaço hoteleiro de eleição do centro da vila. As antigas fachadas e pormenores históricos foram aproveitados, aliando-se a componente antiga do edifício com a modernidade das novas

áreas. A decoração, a cargo do arquiteto Miguel Dentinho, recria o ambiente histórico de outrora, acrescentando-se apontamentos artísticos e o conforto exigido.

Ponto de interesse 6: Convento da Santíssima Trindade

Tipo: Património arquitectónico e religioso

Descrição: O Convento da Trindade é mais um dos monumentos que marcam a arquitetura religiosa da serra de Sintra. Instalado, como que recolhido, num dos vales da serra voltados a Norte, oferece aos observadores um cenário pictórico de excelência e, certamente aos religiosos que lá viveram momentos de recolhimento e meditação profunda. A condição de recolhimento do local terá sido um dos fatores determinantes para a implantação do convento neste local.

Ponto de interesse 7: Palácio Nacional da Pena

Tipo: Património arquitectónico-cultural

Descrição: O Palácio Nacional da Pena, localizado na histórica vila de Sintra e inserido no Parque da Pena, representa uma das melhores expressões do Romantismo arquitectónico do século XIX no mundo. Em 7 de Julho de 2007, foi eleito como uma das sete maravilhas de Portugal, sendo, aliás, o primeiro palácio romântico da Europa, construído cerca de 30 anos antes do carismático Schloss Neuschwanstein, na Baviera.

O Palácio e o Parque foram idealizados e concretizados como um todo. Do Palácio, o visitante avista um manto de arvoredo que ocupa mais de 200 hectares, constituindo, assim, o Parque da Pena. Este parque tem percursos e passeios lindíssimos, com inúmeras construções de jardins lá existentes. São pontes e grutas, bancos de jardim, pérgulas e fontes. Pequenas casas onde se alojavam guardas e demais criadagem. Estufas e viveiros com camélias, rododendros e rosas de cepas invulgares e muito raras. Esculturas, como o guerreiro que se avista do Palácio, como a querer dizer que está ali para o proteger e guardar. Os lagos próximos da saída para o Castelo dos Mouros são, igualmente, pitorescos e aprazíveis, envolvidos por um grande corredor de fetos arbóreos. Todo o Parque da Pena é hoje considerado o parque da Europa detentor do mais rico e invulgar conjunto de espécies arbóreas, já inexistentes em muitos outros países e continentes, donde são originárias.

Ponto de interesse 8: Capela de S. Pedro de Penaferrim

Tipo: Património arquitectónico e religioso

Descrição: A Igreja Paroquial de São Pedro de Penaferrim, de origem medieval e com cabeceira poligonal de panos cegos ostenta fachada tardo-barroca resultante do restauro pombalino após o terramoto de 1755. No seu interior destacam-se as abóbadas de cruzaria com bocetes, representando um deles as armas dos Castro da Penha Verde numa evocação da reforma patrocinada por D. Álvaro de Castro e outro com a representação do "homem silvestre" numa clara alusão ao Império ultramarino. No interior, destacam-se os lambris forrados com azulejos historiados, possivelmente de 1730, provenientes da oficina de Valentim de Almeida.

A igreja matriz de São Pedro de Penaferrim deverá remontar ao século XIV. São escassas as fontes que nos permitem sustentar esta afirmação, contudo subsistem alguns indicadores. A igreja de São Pedro de Canaferrim, situada intra-muros do designado "castelo dos mouros", começou a perder protagonismo ainda no século XIV. Fontes credíveis revelam-nos que no século XV já se encontrava praticamente abandonada e

alvo fácil de larápios que a pilharam e profanaram. Uma das razões que terá originado o progressivo abandono desta pequena estrutura religiosa, de fundação românica, terá sido a construção de um novo templo na freguesia de São Pedro de Penaferrim localizada no sopé oriental da serra de Sintra.

Ponto de interesse 9: Castelo dos Mouros

Tipo: Património histórico-arquitetónico

Descrição: Serpenteando por dois cumes da Serra de Sintra, o Castelo remonta aos primórdios da ocupação peninsular pelos mouros, no século VIII.

Após a conquista de Santarém, o rei D. Afonso Henriques impôs um cerco a Lisboa, que se estendeu por três meses.

Embora o Castelo de Sintra se tenha entregue voluntariamente após a queda de Lisboa, reza a lenda que, nessa ocasião, receoso de um ataque de surpresa às suas forças, por parte dos mouros de Sintra, o soberano incumbiu D. Gil, um cavaleiro templário, que formasse um grupo com vinte homens da mais estrita confiança, para, secretamente, ali irem observar o movimento inimigo, prevenindo-se, ao mesmo tempo, um deslocamento dos mouros de Lisboa, via Cascais, pelo rio Tejo até Sintra.

Os cruzados colocaram-se a caminho sigilosamente. Para evitar serem avistados, viajaram de noite, ocultando-se de dia, pela estrada de Torres Vedras até Santa Cruz, pela costa até Colares, buscando, ainda, evitar Albernó, um temido chefe mouro de Colares, que possuía fama de matador de cristãos. Entre Colares e o Penedo, Nossa Senhora apareceu aos receosos cavaleiros e lhes disse: "Não tenhais medo porque ides vinte, mas mil ides".

Desse modo, cheios de coragem porque a Senhora estava com eles, ao final de cinco dias de percurso confrontaram o inimigo, derrotando-o e conquistando o Castelo dos Mouros. Em homenagem a este feito foi erguida a Capela de Nossa Senhora de Milídes ("mil ides"), em Colares.

O Castelo dos Mouros é um ponto privilegiado para admirar a vista que se estende desde Sintra até ao mar.

Ponto de interesse 10: Álea de Ferreira de Castro

Tipo: Património cultural

Descrição: Túmulo do célebre escritor português Ferreira de Castro (1898-1974), natural de Salgueiros, concelho de Oliveira de Azeméis, emigrou para o Brasil, ainda não tinha 12 anos (regressou em 1919), onde viveu no seringal e observou as terríveis condições em que os trabalhadores subsistiam. Interessado pela condição humana, as suas preocupações estão bem espelhadas em obras como 'A selva' (1930). Traduzida em várias línguas, este livro tornou-o, na época, no escritor português mais conhecido internacionalmente. Foi Candidato ao Prémio Nobel, jornalista, diretor de publicações e autor de livros de viagens.

Ofereceu a Sintra o seu espólio com mais de 20 mil documentos de correspondência, largas dezenas de títulos de periódicos, manuscritos e inúmeros outros documentos.

Ponto de interesse 11: Jardins do Palácio da Pena

Tipo: Património Natural

Descrição: O Parque e Palácio da Pena aliam a busca do exotismo ao fascínio pela natureza. Entre árvores exóticas e espécies nativas, descubra diversos monumentos que formam um conjunto imperdível e dos quais o Palácio da Pena se destaca de forma incomparável.

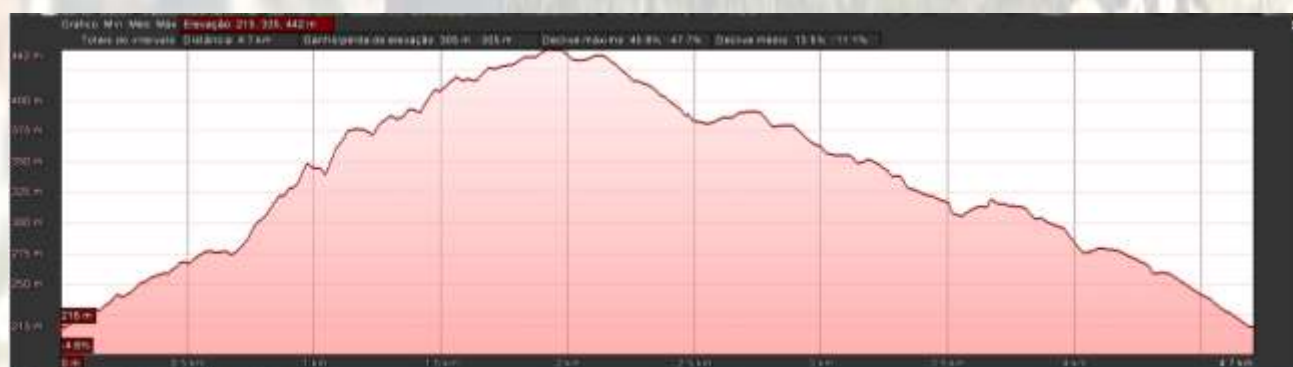
Entidade responsável pela gestão:



Percurso registado e homologado pela:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:

